

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ENSINO SUPERIOR

Universidade Nova suspendeu greve mas vai à manifestação

Os estudantes de Letras da Universidade Nova decidiram desconvocar a greve marcada para os dois últimos dias, em virtude do que é estabelecido de ensino se encontrar em período de férias.

No entanto, os alunos da Nova afirmaram-se solidários com os seus colegas da Universidade Clássica de Lisboa, que se mantiveram em greve, e apelam à «mobilização de todos os estudantes» para a manifestação nacional a realizar na próxima sexta-feira.

Recorda-se que a Universidade Nova só numa segunda fase aderiu à luta desencadeada pelas Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Essa adesão «tardeia» explica-se - segundo os alunos - pelo facto de a Universidade Nova «sofrer de um mal específico», uma vez que não se encontrava incluída em qualquer plano de reestruturação curricular.

Esta situação seria considerada «desvantajosa» pelos alunos, que iniciaram, então, um processo revindicativo tendente a colocar representantes da sua Faculdade (dos estudantes e do Conselho Científico) na Comissão Paritária das Faculdades de Letras, comissão que prepara um projeto geral de reestruturação curricular. Essa pretensão seria conseguida, se o processo de negociação entre os representantes dos alunos, dos Conselhos Científicos e o Ministério só terá alguma viabilidade prática se este último «der garantias e assumir responsabilidades perante os estudantes, que são aqueles sobre quem recaem as consequências de qualquer reestruturação curricular».

«A nossa situação era particularmente dramática, porque nos arriscávamos a ficar por fora de todo o processo, o que nos poderia colocar numa situação de desvantagem em relação aos alunos das outras faculdades; nomeadamente no que diz respeito ao ingresso na via profissional do ensino» - explicaram ao «CM».

Criar alternativas

Já incluídos no «processo geral de luta», os estudantes da Universidade Nova, à semelhança dos seus colegas das Clássicas também não aceitam, agora, a imposição de «numerus clausus» para o ingresso no ramo de formação educacional. Tal imposição é considerada «extremamente injusta» para os alunos que se encontram no «período transitório» (período que decorre entre a introdução nas faculdades de um plano curricular que assegure aquela formação e a sua aplicação plena).

O problema da evidente saturação do sector de Letras no nosso País poderia ser resolvido - segundo os alunos - com a implementação de outras vias de formação para além do ensino, nomeadamente uma via profissionalizante normal (ligada ao desempenho de tarefas em autarquias, bibliotecas, editoras, etc.) e uma via ligada à investigação científica.

Por outro lado, consideram que o âmbito do projecto de reestruturação deve ser alargado ao Ensino Secundário, com a criação de mais turmas (menos lotadas) e de mais áreas vocacionais. Estas medidas - ainda segundo os estudantes - iriam aumentar automaticamente o número de postos de trabalho no ensino que ficariam ao dispor dos licenciados em Letras.

Outra preocupação dos alunos da Nova prende-se com a criação de novos cursos, na área de Letras, em universidades privadas, o que contribui para «superiorizar um sector já de si saturado».

«Para além disso - acrescentam - os alunos das privadas têm sobre nós a enorme vantagem de possuir notas de curso muito mais elevadas, o que nos dá vantagem no acesso à profissionalização».

Por último, os estudantes da Universidade Nova afirmam que todo o processo negocial encetado entre representantes dos alunos, dos Conselhos Científicos e o Ministério só terá alguma viabilidade prática se este último «der garantias e assumir responsabilidades perante os estudantes, que são aqueles sobre quem recaem as consequências de qualquer reestruturação curricular».

Conflito - estudantes

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31